

Análise da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias no município de Ipatinga – MG

Analysis of the availability of generic drugs in pharmacies and drugstores in Ipatinga – MG

Tiago Morais Souza^I
Rafael Carolino Guedes^I
Analina Furtado Valadão^{II}
Carla de Aredes Brum^{III}

^I Acadêmico de Farmácia/Graduação. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Curso de Farmácia, CEP 35160-215, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

^{II} Docente/Pesquisador. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Curso de Farmácia, CEP 35160-215, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

^{III} Docente/Orientador. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Curso de Farmácia, CEP 35160-215, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil

RESUMO - Este estudo teve como objetivo avaliar a disponibilidade dos medicamentos genéricos nas farmácias e drogarias do município de Ipatinga – MG. Foram analisados 34% dos estabelecimentos farmacêuticos, totalizando 38 farmácias e drogarias. Ao responsável pelo estabelecimento, foi solicitada uma lista contendo toda a relação de genéricos disponíveis para venda, no dia da pesquisa. Os dados: nome, concentração, forma e classe terapêutica do medicamento genérico disponível no estabelecimento foram transcritos para um formulário de preenchimento, contendo campos abertos. Para simplificação, o termo “medicamento sob controle especial” correspondeu aos medicamentos pertencentes à lista regulamentada pela Portaria nº 344/98, e o termo “outros” correspondeu aos medicamentos de venda livre e/ou vendidos com prescrição médica. Dos 324 princípios ativos liberados pela ANVISA (novembro de 2008) para comercialização como genéricos, 49 eram de medicamentos sob controle especial e 275 classificados como outros. Foram encontrados 215 (66%) medicamentos genéricos, sendo 183 medicamentos na categoria outros e 32 medicamentos sob controle especial. Em média foram encontrados 81 medicamentos genéricos nos estabelecimentos, sendo no mínimo 15 e no máximo 195. Na categoria outros, o mais encontrado nos estabelecimentos analisados foi a amoxicilina (100%), enquanto que entre os medicamentos sob o controle especial o mais encontrado foi o alprazolam, estando em 77% dos estabelecimentos. Nas farmácias e drogarias analisadas foram encontradas pelo menos 1 medicamento genérico classificado como outros, enquanto 21% dos estabelecimentos não possuíam medicamentos sob controle especial. Evidenciou-se que os medicamentos genéricos, disponíveis nas farmácias e drogarias do município de Ipatinga – MG, ainda não contemplam todos os medicamentos regularizados pela ANVISA para serem comercializados como genéricos.

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos. Setor Privado.

ABSTRACT - *This study aimed to evaluate the availability of generic medicines in pharmacies and drugstores in the city of Ipatinga – Minas Gerais. We analyzed 34% of the pharmaceutical establishments, totaling 38 pharmacies and drugstores, by requesting a list of all the generics available for sale on the day of research. We obtained the following data: names, concentrations and dosage forms of the generic drugs available at pharmaceutical establishments. These data were transcribed into a form containing open fields. For simplicity's sake, we use the term "medicine under special control" for medicines on the list of those regulated by Law no. 344/98, whereas the term "others" corresponds to medicines available with or without a medical prescription. Of the 324 active principles licensed under the November 2008 ANVISA (National Health Surveillance Agency) for commercialization as generic, 49 were medicines under special control and 275 were classified as others. Of the 215 (66%) generic medicines found, 183 medicines were in the "others" category, and 32 medicines were under special control. On average, there were 81 generic medicines in each establishment, with a minimum of 15 and a maximum of 195 found. In the category "others", the most commonly found was amoxicillin, which was present in 100% of the analyzed establishments, whereas of the medicines under special control, the most commonly found was alprazolam, which was found in 77% of the establishments. In the pharmacies and drugstores analyzed, we found at least one generic medicine classified as "others", while 21% of the establishments did not have medicines under special control. It was evident that the generic drugs in pharmacies and drugstores in the city of Ipatinga-MG do not include all drugs that can be legally marketed (under ANVISA) as generics.*

Keywords: *Generic Drugs. Private Sector.*

INTRODUÇÃO

No ano de 1976, o medicamento genérico começou a ser discutido no Brasil, mas somente em 1991 o projeto de Lei nº 2.022 foi apresentado na câmara dos deputados, visando à implantação dos genéricos. Depois de passar por várias modificações e receber várias emendas, esse projeto foi aprovado pelo Congresso Nacional em 11 de janeiro de 1999 e sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (MONTEIRO *et al.*, 2005), decretando assim a Lei nº 9.787/99, que ficou conhecida como "lei dos genéricos" (BRASIL, 1999).

De acordo com a Lei nº 9.787/99, o genérico é definido como um medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária, ou de outros direitos de exclusividade. Os genéricos possuem eficácia, segurança e qualidade comprovadas e são designados pela DCB (Denominação Comum Brasileira) ou, na sua ausência, pela DCI (Denominação Comum Internacional).

Para registro de um medicamento genérico são realizados testes de bioequivalência e biodisponibilidade. Este primeiro consiste em verificar se o medicamento apresenta a mesma forma farmacêutica, a mesma composição, o mesmo efeito terapêutico ao de referência; o segundo refere-se à velocidade com que o fármaco é absorvido no organismo (BRASIL, 1999).

Além dos genéricos, no mercado brasileiro, existem também os medicamentos de referência e os similares. O medicamento referência é definido como um produto novo no mercado que foi registrado no órgão responsável. Possuem eficácia, segurança e qualidade, comprovadas através de estudos científicos.

Os similares são definidos como os medicamentos que contém o mesmo princípio ativo, apresentam a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica dos medicamentos registrados no órgão federal responsável pela vigilância sanitária. Os similares podem diferir do medicamento referência somente em características relativas ao tamanho, forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca (BRASIL, 2007).

Dentre as estratégias para a promoção do acesso da população a medicamentos, encontra-se a política de medicamentos genéricos. Em geral os genéricos possuem preços menores em relação aos medicamentos inovadores uma vez que não recaem sobre os genéricos, os custos relativos ao desenvolvimento da nova molécula e dos estudos clínicos. Outro fator que pode ser apontado é o menor investimento em propaganda para tornar a marca conhecida (DIAS & ROMANO-LIBER, 2006). Dessa forma, os genéricos incentivam a concorrência com os produtos de referência, o que também influencia na redução do preço (ROCHA *et al.*, 2007).

A implantação da Política de Medicamentos Genéricos no Brasil foi uma resposta do país à OMS (Organização Mundial da Saúde), que criou o Programa de Ação de Medicamentos Essenciais em 1981, visando aumentar a disponibilidade de medicamentos à população (VIEIRA & ZUCCHI, 2006). Em Conferência realizada em Caracas, na Venezuela em 1992, envolvendo os países Latino-americanos, o ponto central da discussão foi o medicamento genérico.

Tais medicamentos foram propostos como uma alternativa para diminuir os gastos do sistema público de compra e abastecimento, aumentar a variedade de medicamentos no mercado para a população, com um baixo custo (BERMUDEZ, 1994).

No Brasil, o mercado de genéricos vem aumentando continuamente, e dados da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (2009), apontam um crescimento no mercado farmacêutico de genéricos de dois pontos percentuais em um ano: de 15,6% em 2007 para 17,7% em 2008. Entretanto, apesar da implantação das políticas governamentais, a efetividade da comercialização de genéricos ainda não foi alcançada. Entre os motivos, destacam-se: a resistência dos médicos em prescrever utilizando a denominação genérica; a dificuldade de aceitação da população; e a pequena disponibilidade nos estabelecimentos comerciais e públicos (NICOLI *et al.*, 2008; CARVALHO *et al.*, 2006; OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Em relação à disponibilidade de genéricos em estabelecimentos comerciais, um estudo realizado na cidade de Maringá em 2002, mostrou uma baixa disponibilidade de medicamentos genéricos nas farmácias e drogarias pesquisadas. Miranda em 2007 evidenciou que, no setor público de 20 cidades brasileiras há mais medicamentos similares do que genéricos, e que, para a maioria dos medicamentos a disponibilidade de genéricos foi menor que 10%. Neste mesmo estudo, a média do número de diferentes versões genéricas encontradas nos pontos de venda no setor privado foi muito inferior ao número de versões existentes no mercado (MIRANDA *et al.*, 2009).

Estudos sobre os medicamentos genéricos são importantes para profissionais da área da saúde, principalmente para os profissionais farmacêuticos, uma vez que estes estão diretamente envolvidos e são responsáveis pela disseminação das informações à população.

Neste contexto, a proposta deste estudo foi analisar a disponibilidade dos medicamentos genéricos nas drogarias e farmácias do município de Ipatinga-Minas Gerais, determinando quais os medicamentos mais encontrados e suas respectivas classes terapêuticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado nas farmácias e drogarias do município de Ipatinga – MG que é dividido geográfica, social e politicamente em 8 regionais.

Foram sorteadas, aleatoriamente, 34% do total de farmácias e drogarias existentes no município, totalizando uma amostra de 38 estabelecimentos. Visando exibir um perfil da cidade de Ipatinga, foram incluídas, na amostra, farmácias localizadas em todas as regionais. Desta forma foram sorteadas 34% do total de drogarias existentes em cada regional do município. O número de drogarias existentes no município de Ipatinga foi obtido através de dados da Vigilância Sanitária do município em setembro de 2008. O número total de estabelecimentos na época da pesquisa era 102.

A metodologia de cálculo e escolha da amostra foi baseada em um estudo semelhante sobre medicamentos genéricos realizado na cidade de Maringá – PR (MONTEIRO *et al.*, 2005).

Durante a visita aos estabelecimentos os responsáveis por cada drogaria e/ou farmácia foram esclarecidos sobre os objetivos e metodologia da pesquisa e aqueles que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a coleta dos dados. Todos os procedimentos de coleta e análise dos dados foram baseados na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram coletados em novembro de 2008. Ao responsável pelo estabelecimento foi solicitada uma lista contendo toda a relação de genéricos disponíveis para a venda, no dia da pesquisa. Dados sobre: nome, concentração, forma e classe terapêutica de cada medicamento genérico disponível nos estabelecimentos foram transcritos para um formulário de preenchimento contendo campos abertos. Para cada estabelecimento foi gerado um formulário.

Os medicamentos foram agrupados em 2 grandes grupos: “medicamentos sob controle especial” correspondendo aos medicamentos pertencentes à lista regulamentada pela Portaria nº 344/98, e medicamentos de venda livre e/ou vendidos com prescrição médica (designados como “outros”). Foram feitas as seguintes análises:

1. Número de princípios ativos disponíveis em cada estabelecimento (não foi diferido forma ou dosagem) e proporção em relação à Lista de medicamentos genéricos presentes na lista de medicamentos genéricos da ANVISA atualizada em novembro de 2008 (BRASIL, 2008).
2. Média de genéricos por estabelecimentos.

3. Princípio ativo comercializado como genérico de maior frequência nos estabelecimentos.

Os dados coletados foram analisados e apresentados de forma descritiva, utilizando tabelas desenvolvidas no Microsoft Excel 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a lista de medicamentos genéricos da ANVISA, atualizada em novembro de 2008 (BRASIL, 2008), estavam disponíveis 324 princípios ativos genéricos para comercialização em farmácias e drogarias, sendo que deste total, 49 estavam sujeitos à controle especial de acordo com a Portaria nº 344/98 da ANVISA.

Neste estudo foram encontrados 215 princípios ativos, comercializados como genéricos nas drogarias e farmácias de Ipatinga-MG. Este valor equivale a 66% dos medicamentos genéricos disponíveis para comercialização, englobando medicamentos de controle especial e outros.

Em média foram encontrados 81 medicamentos genéricos por drogaria sendo o mínimo 15 e o máximo 195. Dentre o total de medicamentos genéricos encontrados, 183 (67%) genéricos foram classificados como medicamentos de venda livre ou não sujeitos a controle especial. Todos os estabelecimentos possuíam pelo menos um medicamento genérico nestas condições. Neste estudo não foram incluídos os fármacos restritos de uso hospitalar.

Analisando os medicamentos genéricos classificados como “outros” de maior frequência nas drogarias, a amoxicilina estava presente em todos os estabelecimentos pesquisados. A Tabela 1 mostra a frequência dos medicamentos nos estabelecimentos pesquisados.

Do total de medicamentos (49) sob controle especial disponíveis para comercialização liberados pela ANVISA na época do estudo, 38 eram de tarja vermelha e 11 de tarja preta.

Foram encontrados nos estabelecimentos pesquisados 32 medicamentos sujeitos a controle especial, correspondendo a 65% do total de genéricos desta natureza liberados para comercialização (49). Segundo a classificação, 21 eram de tarja vermelha e 11 de tarja preta.

Do total de drogarias, 21% não possuíam nenhum tipo de medicamento genérico sob controle especial. Na Tabela 2 estão listados os fármacos sob controle especial mais frequentemente encontrados nos estabelecimentos.

Um estudo realizado no município de Maringá - PR, acerca da disponibilidade dos medicamentos genéricos nas farmácias e drogarias no período de 30 de outubro a

Tabela 1. Medicamentos “não sujeitos ao controle especial” mais encontrados nos estabelecimentos Farmacêuticos.

Medicamentos	Classe terapêutica	Presença nos estabelecimentos analisados (%)
Amoxicilina	Antibiótico	100
Atenolol	Antihipertensivo	84
Acebrofilina	Broncodilatador	74
Cefalexina	Antibiótico	74
Meloxicam	Antiinflamatório	74
Dipirona	Analgésico/ Antitérmico	71
Paracetamol	Analgésico/ antitérmico	68
Bromoprida	Antiemético	66
Carvedilol	Antihipertensivo	63
Diclofenaco de Sódio	Antiinflamatório	63
Norfloxacino	Antibiótico	58
Azitromicina	Antibiótico	55
Captopril	Antihipertensivo	55
Dexametasona	Glicocorticóide	53
Sinvastatina	Antilipêmico	40

11 de novembro de 2002, revelou que dos 222 princípios ativos divulgados pela ANVISA no ano da referente pesquisa, foram encontrados apenas 71 nos 22 estabelecimentos analisados, sendo que 64% das drogarias não possuíam medicamentos genéricos de venda livre (MONTEIRO *et al.*, 2005).

Já em outro estudo realizado em 2007, foram pesquisados preços e disponibilidade de 43 medicamentos em 20 municípios brasileiros. Entre os resultados, o estudo mostrou que dos 43 medicamentos pesquisados 28 (65,1%) possuíam registro de genérico no mercado brasileiro e a maioria dos estabelecimentos pesquisados (setor público e privado) apresentou disponibilidade de genéricos menor que 10% (MIRANDA *et al.*, 2009).

Um perfil semelhante dos tipos de genéricos encontrados nas drogarias foi relatado em uma pesquisa realizada em 20 farmácias e drogarias da cidade de Rio Claro (SP). Nele observou-se que em 14 estabelecimentos os genéricos mais vendidos foram os analgésicos, antibióticos, antidiabéticos, antidiuréticos e antihipertensivos (PALMERO & SIMÕES, 2006).

O Governo em busca da melhoria na Saúde Pública do Brasil, em relação aos medicamentos, implantou a Política Nacional de Medicamentos, tendo como meta levar à população produtos com segurança, eficácia e qualidade,

Tabela 2. Medicamentos “sob controle especial” mais encontrados nos estabelecimentos Farmacêuticos.

Medicamentos	Classe terapêutica	Presença nos estabelecimentos analisados (%)
Alprazolam	Ansiolítico	77
Cloridrato de Paroxetina	Antidepressivo	73
Cloridrato de sibutramina	Anorexígeno	73
Bromazepam	Ansiolítico	67
Cloridrato de Fluoxetina	Antidepressivo	63
Cloridrato de Sertralina	Antidepressivo	63
Cloridrato de Amitriptilina	Antidepressivo	57
Clozapolam	Ansiolítico	57
Cloridrato de Nortriptilina	Antidepressivo	53
Carbamazepina	Anticonvulsivante	50
Lorazepam	Ansiolítico	43
Diazepam	Ansiolítico	37
Gabapentina	Anticonvulsivante	37
Fenobarbital	Anticonvulsivante	27
Topiramato	Antiepiléptico	27

além de promover o uso racional e o acesso aos medicamentos essenciais (BRASIL, 1998).

Entretanto, apesar das políticas governamentais terem sido implantadas a efetividade da comercialização de genéricos ainda não foi alcançada por vários motivos: resistência dos médicos em receitar utilizando a denominação genérica (OLIVEIRA *et al.*, 2005) e resistência da população em relação aos genéricos.

Em relação ao primeiro fator citado anteriormente, um estudo realizado com 240 entrevistados na cidade de Maringá – PR (2003), acerca da Prevalência do Uso e Aceitação de Medicamentos Genéricos, 28% dos entrevistados disseram que já tiveram em suas prescrições algum tipo de medicamento genérico e 43 % afirmaram nunca terem tido algum medicamento genérico em suas prescrições (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

O estudo de Nicoli *et al.* (2008) em que os autores analisaram as prescrições de antibióticos por denominação genérica, revelou que quanto mais medicamentos são prescritos por receita, maior é a porcentagem de receitas que não são prescritas pelo nome genérico. No caso das receitas com apenas um medicamento prescrito, todas continham o nome

genérico (100,0%); porém, quando havia três medicamentos na receita, a prescrição por nome genérico diminuía para 60,9%, sendo que este número diminuía ainda mais (50,0%) quando o total de medicamentos em uma só receita atingia a seis medicamentos.

Em outra pesquisa realizada pela ANVISA, no período de novembro a dezembro de 2001, entre 236 municípios do país, totalizando 2.220 entrevistados com idade entre 16 e 74 anos, somente 46% compravam os medicamentos com receita. Desses, 80% estavam prescritos somente medicamento de referência, 9% somente genérico e 6% referência e genérico. Dentre os consumidores que compraram com receita, 19% das receitas tinham restrição de troca de medicamentos (BRASIL, 2001).

Dados do Departamento de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde apontam que após 10 anos da implantação dos genéricos, esses medicamentos correspondem a apenas 18% dos remédios comercializados no país e que embora tenha ocorrido o crescimento, a participação dos genéricos no mercado farmacêutico ainda é pequena (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O outro fator apontado na literatura para a pequena utilização dos genéricos é a confiança e conhecimento da população. Em um estudo realizado em 2003 sobre representações sociais do medicamento genérico por usuários na cidade de Natal/RN, foi demonstrado que em 116 usuários abordados na pesquisa, 70,68% citaram o tema confiança, onde 19,51% demonstraram sua desconfiança a respeito dos genéricos (CARVALHO *et al.*, 2006).

Em relação ao conhecimento da população acerca dos genéricos em um estudo de Maringá no ano de 2003, os dados apontaram que sobre o conhecimento da população sobre o genérico, 88% já havia ouvido falar, enquanto 9% não conheciam (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Em outro estudo realizado no ano de 2003 na cidade de Recife, sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial, foi demonstrado que dos 398 entrevistados, 95,7% já haviam ouvido falar dos genéricos, 68,1% conheciam os genéricos e apenas 65,3% sabiam definir o medicamento genérico (ROCHA *et al.*, 2007).

Relacionando os dados de estudos que apontam ainda uma pequena adesão médica à prescrição de genéricos e os estudos que demonstram que ainda uma grande parcela da população não conhece o genérico, sugere-se que estes fatores possam ter impacto direto na disponibilidade deste tipo de medicamento nas farmácias. Se existe ainda a resistência seja pelo médico e/ou paciente isso influenciará de maneira direta sobre o comércio dos medicamentos.

CONCLUSÕES

Na presente pesquisa, evidenciou-se que os medicamentos genéricos disponíveis nas farmácias e drogarias do município de Ipatinga – MG ainda não contemplam todos os medicamentos regularizados pela ANVISA para serem comercializados como genéricos. Este fato dificulta a aquisição destes produtos pelos usuários contrariando a ideologia da política nacional de medicamentos no que diz respeito aos medicamentos genéricos. É indiscutível a importância de estudos que forneçam informações sobre a disponibilidade desses

medicamentos nos municípios. Primeiramente pela escassez de dados existentes, seguido pela capacidade destes estudos de subsidiar informações para que administradores da saúde identifiquem a realidade local, de modo a programarem políticas de saúde com qualidade e sucesso. Entre as alternativas apontadas para aumentar o conhecimento e a utilização dos medicamentos genéricos estão a ação conjunta dos profissionais de saúde, médicos, farmacêuticos, dentistas, veterinários e enfermeiros, no âmbito de prescrição, dispensação e informação acerca desses medicamentos para uma promoção e racionalização do uso dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS. **Mercado Aberto: Venda de genéricos cresce 19% no primeiro semestre**. 24 de agosto de 2009. Disponível em <http://www.progenericos.org.br/noticia1.php?id_noticia=64>. Acesso 20 de out. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Lista de medicamentos genéricos registrados - ordem alfabética**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/lista/display0110.pdf>>. Acesso 20 nov. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pesquisa sobre medicamentos genéricos: consumidores 2001**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/pesquisas/index.htm>>. Acesso 25 Maio 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº 17/2007, de 3 março de 2007. Aprova Regulamento Técnico para registro de medicamento similar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 mar. 2007.
- BERMUDEZ, J. **Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro**. *Cad. Saúde Pública*. 10 (3): 368-378, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Portaria nº 3916/98 de 30 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 nov. 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1998.
- BRASIL. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Lei nº 9787 de 10 de fevereiro de 1999. Estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 fev. 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 out. 1996.
- CARVALHO, M.C.R.; JÚNIOR, H.A. & RAFFIN, F.N. **Representações sociais do medicamento genérico por usuários**. *Rev. Bras. de Ciênc. Farmac.* 42 (3): 567-574, 2006.
- DIAS, C.R.C. & ROMANO-LIEBER, N.S. **Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil**. *Cad. Saúde Pública*. 22 (8): 1661-1669, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. **Genéricos 2009**. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/sctie/visualizar_texto.cfm?idtxt=23392>. Acesso 03 out. 2009.
- MIRANDA, E. S.; PINTO, C. DU B. S.; REIS, A. L. de A. dos, et al. **Availability of generic drugs in the public sector and prices in the private sector in different regions of Brazil**. *Cad. Saúde Pública*. 25(10): 2147-2158, 2009.

- MONTEIRO, W.M.; MELO, G.C. de; MASSUNARI, G.K. *et al.* Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. *Rev. Bras. Cienc. Farm.* 41 (3): 333-343, 2005.
- NICOLINI, P.; NASCIMENTO, J.W.L.; GRECO, K.V. *et al.* Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 13 (suppl): 689-696, 2008.
- OLIVEIRA, S.F.; COSTA, K.C.J.; JÚNIOR, J.G. *et al.* Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá – PR. *Iniciação Científica CESUMAR*, 7 (2): 133 – 140, 2005.
- PALMERO, E.M.M. & SIMÕES, J.S. Estudo comparativo dos medicamentos genéricos com os demais medicamentos em uma cidade do interior do estado de São Paulo. *Infarma*, 52: 8-15, 2006.
- ROCHA, C.E. da; BARROS, J.A.C. de & SILVA, M.D.P. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 23 (5): 1141-1151, 2007.
- VIEIRA, F.S. & ZUCCHI P. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 40 (3): 444-449, 2006.

Recebido em 18/01/2010
Revisado em 01/02/2010, 17/06/2010 e 21/07/2010
Aceito em 05/08/2010

Correspondência: